

## A História do João Pateta

Há muito, muito tempo havia um menino chamado João que vivia com a sua mãe numa pequena cabana na floresta.

Como eram muito pobres, a mãe do João tinha de trabalhar muito: eram horas e horas a costurar e a remendar roupa.

E o João o que fazia? Nada!

Durante o Inverno, era vê-lo sentado em frente ao quentinho da lareira. Já no Verão, o que ele gostava era de se sentar lá fora, no jardim, a apanhar Sol na cara.

E era assim que ele passava os dias...

Mas, certa vez, a mãe disse-lhe:

- Quem não trabuca, não manduca! Tens de começar a trabalhar, João!

E lá foi ele...

O primeiro emprego que o João arranjou foi em casa de um lavrador, que lhe deu uma moeda por um dia de trabalho no campo.

João colheu o trigo, levou as vacas a passear e ainda deu de beber aos animais da quinta. O lavrador, muito satisfeito, deu-lhe a recompensa prometida.

Só que, já a caminho de casa, João tropeça e deixa cair a sua moeda num pequeno ribeiro. Como é que ele ia contar à mãe o que lhe tinha acontecido?

- És um tonto, João! Um cabeça no ar! Então porque é que não guardaste a moeda no bolso?
- Prometo que da próxima vez o faço, mãe...

No dia seguinte, João foi contratado por outro lavrador para levar o rebanho a pastar às montanhas. E assim foi...

Só que agora, em vez de receber uma moeda, João ganhou um grande jarro de leite fresco, acabadinho de sair da vaca. Mas onde é que ele ia levar o jarro de leite? *Já sei, no bolso...* E lá foi ele para casa. Mas, há medida que ia andando, o leite ia caindo no chão.

Resultado: o João chegou a casa sem leite nenhum para dar à mãe. Esta ficou espantada:

- Então não sabias que devias trazer o leite à cabeça?
- Prometo que da próxima vez o faço, mãe...

Mais um dia de trabalho e mais uma recompensa: desta vez foi um queijo amanteigado.

Tal como a sua mãe lhe tinha indicado, João decide levar o queijo na cabeça.

Só que, com o calor, o queijo acabou por derreter...

- Mas João, porque é que não trouxeste o queijo na mão?
- Prometo que da próxima vez o faço, mãe...

No dia seguinte, João vai ajudar o padeiro da aldeia a preparar o pão. E o que recebe em troca?

Um belo gato... Todo contente, João segura o animal entre as mãos e aí vão eles a caminho de casa. Mas, como o gato era muito irrequieto, este acaba por saltar-lhe das mãos e fugir.

João ainda correu atrás dele, mas o gato era muito mais esperto e escondeu-se entre o mato. A mãe nem queria acreditar...

- Sabes o que é que devias ter feito? Devias tê-lo atado com um cordel e arrastado atrás de ti.
- Prometo que da próxima vez o faço, mãe...

O talho foi o sitio que escolheu para trabalhar no dia seguinte...

Depois de uma manhã de trabalho, João recebeu um belo e saboroso presunto.

*Como é que eu o levo para casa? Atado com um cordel e arrastado atrás de mim, pensou...*

Claro que quando chegou a casa o presunto já estava cheio de pó e ninguém o podia comer...

- João, o presunto é para carregar às costas!
- Prometo que da próxima vez o faço, mãe...

Depois de uma noite descansada, João vai trabalhar para casa do pastor. Um burro é o que recebe como recompensa.

Apesar de ser muito pesado, João não desiste de seguir os conselhos da mãe e leva o animal às costas.

A caminho de casa, o rapaz passou pela casa de um homem muito rico. Este tinha uma filha muito bonita, a Maria, mas que tinha um problema: ninguém a conseguia fazer rir!

Por isso, o pai tinha prometido que quem fizesse rir a sua filha, iria casar com ela.

E foi isso que aconteceu...

Muito aborrecida, Maria estava à janela quando viu este espectáculo; um rapaz, muito encarnado, a carregar um burro às costas.

E, de repente, uma enorme gargalhada encheu a grande casa. Todos vieram ver o que se estava a passar...

Passado uma semana, João e Maria casaram e passaram a viver, felizes para sempre, na mansão do pai de Maria.

E o João nunca mais teve de trabalhar...

<http://www.ensinobasico.com/diversos-recursos-escolares/populares/133-lendas-e-contos>